ESPORTES

VÔLEI Brasil inicia a segunda etapa da Liga das Nações com vitória contra a Bulgária por 3 sets a 0. Lucarelli comanda triunfo diante do adversário do Leste Europeu. Time descansa, hoje, para o confronto de amanhã com a Eslovênia, na França

Sem dar chance ao azar

Time Brasil/Twitter



Os comandados de Renan Dal Zotto não deram trégua para a Bulgária, em Orleans, e celebraram a primeira vitória na etapa francesa da competição

GABRIEL BOTELHO*

A Seleção Brasileira masculina de vôlei derrotou, ontem, a Bulgária, por 3 sets a 0, parciais de 25/22, 25/18 e 25/15. O compromisso, válido pela largada da segunda etapa da Liga das Nações de Vôlei masculino, aconteceu na cidade de Orleans, na França. Com o apoio da torcida brasileira no ginásio, a equipe verde e amarela contou com ótimo desempenho coletivo e ótimo volume de jogo para furar a defesa adversária e largar na segunda parte do torneio com vitória. O Brasil se prepara para enfrentar o Japão, líder do campeonato. Dono de uma campanha surpreendente até aqui, os nipônicos enfrentarão a Seleção no mesmo local, amanhã, às 8h (de Brasília).

Essa foi a quarta vitória dos homens do Brasil na competição. Na primeira etapa, derrotaram a Alemanha, a Argentina e os Estados Unidos, com a única derrota imposta por Cuba, no tie-break. Além do Japão, o Brasil enfrentará a Eslovênia e a anfitriã França.

O início de jogo marcou a incapacidade das equipes de tomar a liderança do placar. Com um ponto lá, um ponto cá, os atacantes se sobressaíam acima dos bloqueios, incapazes de segurar os fortes golpes, vindos de ambos os lados. Tanto Alan e Lucarelli, para o Brasil, quanto Nikolov e Seganov, para a Bulgária, destacavam-se com ofensivas oportunistas.

Bem estruturado e forte à frente, o time verde e amarelo controlava bem as investidas adversárias e foi capaz de abrir dois pontos de vantagem no placar, por duas vezes. No entanto, mal na recepção, o Brasil perdeu fôlego e cedeu pontos ao adversário. Apesar de ainda atacar bem, errou dois saques com Alan e Lucão e não caprichava nos bloqueios. Com isso, pela primeira vez na partida, um dos lados abriu vantagem de três pontos no placar, que chegou a ser de 20 x 17.

Dal Zotto, então, optou por requisitar uma parada técnica e pediu aos jogadores para que não espalhassem o jogo potente dos búlgaros, muito fortes fisicamente. Assim, com decisão pela entrada do oposto Felipe Roque, o Brasil se recompôs. Além de melhorar a recepção, pontuava com os bloqueios. Com isso, retomou a liderança novamente e abriu vantagem de três pontos para fechar o primeiro set sorrindo: 25 x 22.

Com a mudança e o momento positivo, o segundo set começou da mesma forma em que o primeiro terminou. Eficiente na recepção e autora de golpes certeiros, a Seleção mantinha a vantagem e chegou a abrir distância de cinco pontos: 7 x 2. À medida em que o tempo avançava, no entanto, a diferença passava, de pouco em pouco, a diminuir. Empenhado, Nikolov, de apenas 19 anos, assumia o papel de grande nome da Bulgária e saltava alto para pontuar.

Apesar disso, o jogo do Brasil era mais fluído. Harmônicos, os jogadores elevaram os ânimos após a vitória de um set praticamente perdido e foram capazes de funcionar em todos os cantos da quadra. Com quatro bloqueios e boa participação do banco de reservas — com a entrada do jovem Arthur, ponteiro de 19 anos — a Seleção mantinha o inspirado Nikolov (maior pontuador da partida até então, com 11 pontos) sob controle e chegou a abrir nove pontos de vantagem antes de fechar a segunda parcial por 25 x 17.

O terceiro set começou, mais uma vez, positivo para o Brasil. Principal nome do time em quadra, Lucarelli iniciou a terceira etapa com indícios de que queria fechar o jogo o quanto antes. Em duas pancadas, marcou dois pontos em saques para abrir dois de vantagem antes de um terceiro ponto conquistado por Alan. A recepção canarinha, além disso, mantinha o bom desempenho e chegava a forçar erros das investidas búlgaras.

Da mesma maneira do último set, a Seleção, embora desse espaços à Bulgária e permitisse a manutenção de uma vantagem magra, havia se encaixado bem o suficiente para não ceder a liderança. Além disso, contava com a inspiração de Lucarelli. Ele atacava pelo fundo da quadra, posição que não é a favorita, e com os frequentes erros ofensivos do adversário: com 13 x 9 no placar, eram 12 vacilos dos búlgaros contra cinco tupiniquins.

Com seis pontos de diferença no placar, o Brasil completou três bloqueios seguidos antes de contar com desvio da defesa adversária em golpe de Alan. Diferença de sete pontos à frente era a maior no terceiro set. Preocupada apenas em manter a liderança, tudo que a Seleção precisou fazer para matar a terceira parcial foi manter o foco na recepção e não errar nas ofensivas. Com 25 x 15 na terceira parcial, o Brasil fechou o jogo com bela atuação coletiva, por 3 sets a 0.

"A Bulgária jogou bem. O Brasil estava atrás do placar, mas conseguiu virar. Foi um grande jogo. Eu quero ajudar o time, jogar bem"

Lucarelli, maior pontuador do jogo

Agenda

Ontem
Brasil 3 x 0 Bulgária

Amanhã
8h - Brasil x Japão (SporTV 2)

Sexta
11h30 - Brasil x Eslovênia (SporTV 2)

Sábado
12h30 Brasil x França

***Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

PARIS-2024

Devassa contra a corrupção

Christophe Simon/AFP



Suspeitas aumentam a pouco mais de um ano da abertura do evento

Várias operações de busca aconteceram, ontem, em locais vinculados aos Jogos Olímpicos de Paris-2024, incluindo a sede do comitê de organização (COJO) e a Empresa de Obras olímpicas (Solideo), informou a Procuradoria Nacional de Finanças (PNF).

Confirmando parcialmente uma informação divulgada pela France Télévisions, o Ministério Público afirmou que as operações aconteceram no âmbito de duas investigações preliminares, abertas em 2017 e em 2022, sobre suspeitas de ações ilegais de interesses e favorecimento.

Ambas estão relacionadas a contratos atribuídos por instituições vinculadas à organização dos Jogos. O COJO indicou que uma operação estava em curso em sua sede, em Saint-Denis, perto da capital francesa, sem revelar o motivo. A 14 meses dos Jogos Olímpicos, o COJO "colabora plenamente com os investigadores para facilitar as ações", afirmou o comitê.

As operações de busca são coordenadas pela OCLCIFF (Agência Central de Luta contra a Corrupção e as Infrações Financeiras e Fiscais) e pela BRDE (Brigada Financeira da Polícia Judiciária de Paris).

O COJO é constituído sob a forma de associação. O Tribunal de Contas monitora suas atividades e deve publicar relatório em breve.

Em abril de 2021, dois dossiês da Agência Francesa Anticorrupção (AFA) sobre a organização dos Jogos apontaram "riscos de falta de probidade e conflitos de interesses", prejudicando a imagem dos Jogos Olímpicos "exemplares" desejada pelo presidente do comitê organizador, Tony Estanguet.

Os dois relatórios iniciais, apresentados no começo de 2021, se concentram no COJO e na Solideo, a empresa pública responsável pela construção de vários locais para os Jogos Olímpicos.

Os inspetores da AFA consideraram que o processo geral relacionado às compras é "impreciso e incompleto". Também apontaram "situações de potenciais conflitos de interesses não controlados".

Destaque do dia



Butler no Fla

O que estava programado para ser um dia normal se converteu em data especial no cronograma de treinos do Flamengo. O clube contou com a ilustre visita surpresa de Jimmy Butler, jogador de basquete do Miami Heat, ao o elenco rubro-negro, ontem, no Centro de Treinamentos George Helal, no Rio de Janeiro. O ala-armador visitou a equipe e ganhou uma camisa personalizada com nome e o número 22 que usa nas quadras. A viagem ao Brasil se dá dias depois do vice na NBA, diante do Denver Nuggets.

COPA FEMININA

A um mês da Copa do Mundo feminina, a Fifa promete premiação recorde de R$ 733 milhões para times e jogadoras, transmissão na TV aberta para mais de 150 países, 34 deles na Europa, e também no streaming, e formato de disputa com 32 seleções. A audiência global do torneio internacional é estimada em 2 bilhões de fãs.

OBITUÁRIO

O jornalista Paulo Roberto Martins, mais conhecido como Morsa, e o ex-árbitro José Aparecido de Oliveira morreram, ontem. Segundo a Band, o comentarista sofria de problemas cardíacos e foi a óbito, aos 78 anos. Morto aos 71, José apitou a final do Campeonato Paulista de 1993, quando levou uma cusparada de Neto.

BASQUETE

Após ficar fora da Olimpíada de Tóquio, a seleção brasileira feminina de basquete dará o primeiro passo em busca de uma vaga em Paris-2024. Sob o comando do técnico José Neto, o Brasil disputará a Copa América em León, no México, em julho. A competição classifica o campeão e o vice para o Pré-Olímpico Mundial.

TÊNIS FEMININO

A bielorrussa Aryna Sabalenka, número dois do ranking da WTA e primeira cabeça de chave do Torneio de Berlin, começou a temporada na grama com uma vitória por 6-3 e 6-2 sobre a russa Vera Zvonareva (82ª). Por outro lado, a competição teve a eliminação de um grande destaque: a tunisiana Ons Jabeur (sexta do mundo).

TÊNIS MASCULINO

Os brasileiros começaram o ATP 500 de Halle com o pé direito nas duplas. Ao lado do australiano John Peers, Marcelo Melo, bicampeão do torneio, surpreendeu ao derrotar os belgas Sander Gille e Joran Vliegen, cabeças de chave 3, por 6/7 (3/7), 6/3 e 10/6. Nas quartas de final, enfrentará o compatriota Rafael Matos, que também avançou.

TÊNIS MASCULINO II

O tenista espanhol Carlos Alcaraz, número 2 do mundo, sofreu para derrotar o francês Arthur Rinderknech (83º) na primeira rodada do ATP 500 de Queen's, na estreia na temporada de grama. Alcaraz fechou o confronto duro em 2 sets a 1, com parciais de 4-6, 7-5 e 7-6 (7/3), em 2h34min no esquenta para Wimbledon.